



SELETIVIDADE DE HERBICIDAS PÓS-EMERGENTES À CULTURA DA AVEIA-BRANCA

TECHIO, Lucas Bressan¹, MARTIN, Regis Andrei¹, SOUZA, Matheus Braz¹, LOPEZ, João de Almeida¹; BIANCHI, Mario Antonio², SCHNEIDER, Theodoro³.

Resumo: Objetivou-se com este trabalho avaliar a seletividade de herbicidas pós-emergentes à cultura da aveia-branca, cultivar URS Flete. O experimento foi conduzido na área experimental da Universidade de Cruz Alta, em delineamento experimental inteiramente casualizado com quatro repetições. Os tratamentos utilizados foram os seguintes: bispiribaque (50 g i.a. ha⁻¹), penoxulan (36 g i.a. ha⁻¹), cyalofop (190 g e.a. ha⁻¹), 2,4-D (1209 g e.a. ha⁻¹), MCPA (576 g e.a. ha⁻¹), bentazona (900 g i.a. ha⁻¹), metribuzim (144 g i.a. ha⁻¹), e uma testemunha sem aplicação herbicida. Os produtos comerciais utilizados foram respectivamente, Nominee, Ricer, Clincher, Dez, Agritone, Basagran e Sencor. Os tratamentos herbicidas foram aplicados quando as plantas de aveia-branca apresentavam um perfilho. As parcelas experimentais apresentaram 2m de largura por 5m de comprimento, totalizando área total de 10 m². Para aspergir a calda herbicida utilizou-se um pulverizador costal, pressurizado com CO₂, dotado de uma barra de pulverização de 2m de largura com 4 pontas tipo leque (ST 015), aplicando volume de calda equivalente a 120 L ha⁻¹. Foi avaliada a fitotoxicidade causada a cultura da aveia-branca aos 7, 14 e 24 dias após a aplicação dos tratamentos (DAT), por meio de escala percentual, sendo 0 a ausência de sintomas as plantas e 100 a morte total da aveia-branca. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância. Em caso de significância entre os tratamentos pelo teste F (p=0,05) procedeu-se a comparação das médias pelo teste de Tukey (p=0,05). Em todas as épocas de avaliação constatou-se significância estatística entre os tratamentos. Na avaliação aos 7 DAT, os tratamentos com bispiribaque (5,2%), penoxulan (5,2%), cyalofop (5,5%) e metribuzim (6,5%) apresentam fitotoxicidade superior à testemunha. Aos 14 DAT, os sintomas de fitotoxicidade evoluíram acentuadamente, sendo que o mais pronunciado foi para o cyalofop (61,2%), seguido do bispiribaque (38,2%) e penoxulan (20,7%). Os demais tratamentos apresentaram níveis pequenos de fitotoxicidade, no entanto dentro de valores aceitáveis, menor que 10%. Aos 24 DAT, o tratamento com cyalofop já apresentava o início da morte das plantas de aveia-branca, com fitotoxicidade de 83,7%. Já os tratamentos com bispiribaque (30,7%) e penoxulan (21,5%) apresentaram redução de fitotoxicidade, no entanto acima de níveis considerados aceitáveis. Os demais tratamentos apresentaram níveis de fitotoxicidade abaixo de 5%, enquadrando-se estatisticamente iguais a testemunha sem aplicação de herbicidas. Desta forma, conclui-se que os herbicidas 2,4-D, MCPA, bentazona e metribuzim nas doses testadas, são seletivos a aveia-branca cultivar URS Flete, podendo ser aplicados no estágio de início do perfilhamento sem que apresente fitotoxicidade que culmine com a redução de produtividade da cultura.

Palavras-chave: *Avena sativa*. Fitotoxicidade. Controle químico. Planta daninha.

¹ Graduando em Agronomia - Universidade de Cruz Alta.

² Eng. Agro., Dr., Pesquisador da CCGL TEC.

³ Eng. Agr., Dr.; Professor do curso de Agronomia – UNICRUZ. E-mail: tschneider@unicruz.edu.br